

OS GREGOS NO MAR NEGRO: PROPOSTAS DE ANÁLISE A PARTIR DA CULTURA MATERIAL

DAYANNE DOCKHRON SEGER¹; CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – dayds_@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carol.kesser@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As causas da colonização grega são ainda hoje amplamente discutidas. Colônias de assentamento gregas se dispersaram por todo o território do Mar Mediterrâneo, como também traçaram caminhos pelo Mar Egeu até a costa norte do Mar Negro, provocando contato intercultural e interétnico entre os gregos e as populações nativas. As mudanças e adaptações pelas quais essas populações passaram em consequência desses contatos podem ser investigadas através dos vestígios materiais remanescente nesses assentamentos.

Sob a perspectiva da cultura material como meio de comunicação e expressão que é capaz de influenciar, e até mesmo regular, a ação social (BEAUDRY; COOK; MROZOWSKI, 2007), a pesquisa pretende analisar o contexto histórico e cultural da produção da cerâmica ática do século IV a. C., e a sua trajetória de exportação pelas colônias, como fonte de informação para posteriores interpretações de aspectos sócio-culturais, contemplando a constituição “*de uma certa maneira de pensar, de confeccionar, de criar, de se servir e de relacionar, em sociedades antigas*” (SARIAN, 1995:31). Assim, admite-se a relação intercultural e interétnica de modo a esclarecer a conexão entre estilos específicos de formas e decoração dos vasos cerâmicos gregos e de tradição grega ao seu maior centro consumidor/receptor: as colônias gregas do Mar Negro. Ainda, se pretende avaliar a possibilidade de interpretar o contato cultural como via de mão dupla, e não simplesmente a influência direta entre metrópole e colônias, através de sua produção material.

2. METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada a partir de dois pontos centrais de investigação, que convergirão a uma mesma discussão teórica. O primeiro ponto é o contexto histórico ateniense de produção da cerâmica ática no século IV (400-320 a. C.), enquanto o segundo ponto preocupa-se com o contexto histórico colonial grego na região norte do Mar Negro, principalmente ao que se refere ao atual sítio arqueológico de *Kerch*, antiga *Panticapaeum*, que apresenta grande concentração de cerâmica ática (BOARDMAN, 1999). Ao tratar de contato e de relação entre culturas e etnias distintas, é inevitável o surgimento de conceitos tais como “fronteira” e “identidade”, tratados a partir da perspectiva de adaptações, assimilações e imitações identificáveis na cultura material analisada.

É através do seu contexto cultural local, arqueológico e histórico, juntamente a sua análise ceramológica, em termos de morfologia e iconografia, que é proposto compreender as mudanças da cultura material grega nos contextos continental (sobretudo da tradição ática) e colonial. Quando estas se fazem perceptíveis e representativas, a pesquisa propõe encarar as populações colonizadas não apenas como passivas e receptivas, mas que representam ponto

central de influência na cerâmica de tradição grega. As análises dos aspectos formais, decorativos e iconográficos dos vasos, constitui parte fundamental da pesquisa no sentido em que, as funções (doméstica, religiosa, funerária), a decoração e a temática retratada nesta categoria material (composição estilística, representações figuradas, se fazem parte da mitologia ou da vida cotidiana), representam elementos que permitem pensar em um universo repleto de criações, formas de saber e conceber o mundo material (SARIAN, 1995).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva adotada por parte dos pesquisadores que se dedicam ao estudo das colônias gregas na região do Mar Negro é que estas são, sobretudo, colônias de produção para suprimento do mundo mediterrânico, e em consequência, a principal razão do assentamento grego é explicada em função do comércio. Portanto, as relações com as populações nativas são consideradas sob o ponto de vista da influência direta da metrópole sobre as colônias. A pesquisa mostra, porém, uma proposta alternativa que oferece as cidades do Mar Negro como independentes em sua diminuta economia, e sua dependência em relação à metrópole como cultural, antes do que política ou econômica. Deste modo, o comércio é encarado não como a razão para o estabelecimento de colônias, mas como uma consequência desse estabelecimento (TSETSKLHADZE, 1998).

A pesquisa oferece, ainda, a cultura material como indicador dessa proposta, pois a exportação de vasos cerâmicos pode ser mapeada através do registro arqueológico (SARIAN, 1995), indicando as presenças e ausências de certos padrões de decoração e sua trajetória pela região. Ainda, se houve produção deliberada para atender a demanda, poderíamos perguntar se a demanda afetou o produto (BOARDMAN, 1989) e, a partir da análise, investigar por que alguns aspectos são realçados em detrimento de outros, abrindo caminho para uma discussão sobre questões de identidade.

4. CONCLUSÕES

Durante o início do período dos assentamentos gregos nas regiões do Mar Negro, artefatos (principalmente vasos cerâmicos) foram importados através do Mediterrâneo. Na medida em que as cidades prosperavam em razão do comércio com os povos indígenas nativos, a produção de artefatos locais aumentou, fazendo com que distintos estilos surgissem. Nessas colônias, foram produzidos artefatos que evidenciam a conexão entre a tradição de artistas helênicos e as culturas nativas da região: pesquisas sobre a região demonstram que muitos destes artefatos representam a influência intercultural de elementos da cultura helênica, e elementos das culturas locais, resultando em um fenômeno cultural de desenvolvimento de uma arte local que combina características de ambas culturas, fornecendo imensa fonte de informação a seu respeito e rico repertório de interpretações sobre o período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUDRY, M. C.; COOK, L. J.; MROZOWSKI, S. A. Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social. **Vestígios** – Revista Latino-americana de Arqueologia Histórica. Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 71-114, 2007.

BOARDMAN, J. **Athenian Red Figure Vases: The Classical Period**. Thames & Hudson Lts, London, 1989.

BOARDMAN, J. **The Greeks Overseas: Their Early Colonies and Trade**. (1964) Fourth Edition. Thames & Hudson Ltd, London, 1999.

SARIAN, H. Ceramografia e Ceramologia: Algumas Reflexões. **Exposição Cerâmicas Antigas do Museu da Quinta da Boa Vista**. Rio de Janeiro. p. 31-38. 1995.

TSETSKLHADZE, G. R. Stages, Models and Native Population. IN: TSETSKLHADZE, G. R. (Ed). **The Greek Colonisation of the Black Sea Area: Historical Interpretation of Archaeology**. Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 1998. 1. p. 9-68.